



informativo

SINFAC-SP

SINDICATO DAS SOCIEDADES DE FOMENTO MERCANTIL – FACTORING DO ESTADO DE SÃO PAULO

Confira

o sucesso do III Evento Técnico

Páginas 4 e 5



Chapa única

eleita em agosto assume em outubro

Página 7

**FECOMERCIO LANÇA CÂMARA
DE ARBITRAGEM**

Página 6

**GESTÃO PROFISSIONAL,
UM PRÉ-REQUISITO**

Página 8

Senão nós, quem o faria?



Mesmo que destruir uma obra pareça mais fácil que erguê-la, e desunir pressupõe menor esforço, frente à tarefa quase sempre complexa de aglutinar mentes e corações, não faltam exemplos do quanto a honestidade de propósitos, a confiança e o respeito mútuo podem tornar reais os mais profundos anseios coletivos.

Imbuído desses sentimentos, um abnegado grupo resolveu colocar o SINFAC-SP no lugar que lhe cabe de fato, mas que, de direito, nem sempre ocupou na história do fomento mercantil brasileiro.

Para concretizar esse sonho de independência, muitas horas de dedicação voluntária sobrepujaram vaidades, negócios e convicções pessoais. Por vezes, até mesmo os convívios social e familiar foram sacrificados tendo como compensação, porém, a certeza de que valeria a pena continuar olhando para frente em busca de objetivos comuns.

Foi com esse estado de ânimo que conquistamos a Carta Sindical e, por conseguinte, a prerrogativa de recolher a respectiva Contribuição, há muito prevista na CLT, e depois consolidada pela Constituição cidadã de 1988, como forma básica de garantir a subsistência desse tipo tão peculiar de organização.

No meu caso específico, o prazer extremo de ter comandado o Sindicato nos últimos três anos agora chega ao fim, em nome da saudável renovação que caracteriza os grupos democráticos. E não haveria de ser diferente entre os representantes de um segmento no qual os resultados só têm sentido na pluralidade.

Na ainda breve, porém já rica biografia do SINFAC-SP, a abertura de novos caminhos só foi possível justamente em função dessa alternância do poder e a dedicação incansável da diretoria para que outros empresários reconhecessem o significado dessa missão e a abraçassem com o devido desprendimento.

Conscientizar o empresariado paulista sobre a importância de fazer parte do seu sindicato foi, a propósito, uma preocupação constante de nossa gestão, algo perfeitamente visível a cada evento, no site, nos informativos, correspondências e chamamentos de toda ordem, com a indispensável chancela que só mesmo o exemplo contundente e as portas sempre abertas podem proporcionar. Por isso, nunca é demais reiterar: associe-se ao seu Sindicato.

Mais fortes internamente, engrossamos o couro do setor, em todo o País, junto ao Congresso Nacional, onde há décadas tramita a chamada Lei do Factoring.

Propusemos ao governo de São Paulo a criação da primeira delegacia especializada em coibir crimes no fomento mercantil.

Consolidamos laços com órgãos governamentais como o COAF, fazendo o mesmo em relação às entidades coirmãs FECOMERCIO, SESCON-SP, IASP e Fórum Permanente em Defesa do Empreendedor, dentre outras, hoje aliadas fundamentais para que continuemos evoluindo em todos os sentidos, num clima sinérgico e de plena colaboração.

Ao mesmo tempo, aumentamos a aproximação ao Serasa e softwarehouses, a fim de agregar novos serviços e benefícios aos associados.

Vitórias assim exigiram muito de todos nós, é verdade. Mas tivemos a nosso favor a experiência de empresários acostumados a honrar seus compromissos, mesmo ainda sendo vítimas de golpes, e tendo muitas vezes aviltado o nosso legítimo direito de regresso, que, curiosamente, ainda há quem conteste na área.

Contribuir para a mudança desse quadro é um dos desafios que os nossos sucessores terão pela frente, luta da qual sentirei a honra de continuar tomando parte, agora simplesmente como empresário e associado.

De certo, saberemos enfrentar com valentia obstáculos como esses e, novamente, sair vitoriosos. Pois, se não nós, que somos empresários da área, quem mais poderia fazê-lo?

Pio Daniele, Presidente do SINFAC-SP

PIO DANIELE
Presidente

MARCUS JAIR GARUTTI
1º Vice-Presidente

HAMILTON DE BRITO JUNIOR
2º Vice-Presidente

FERNANDO GALUCCI
Diretor Administrativo-Financeiro

LUIZ CARLOS CASANTE
Diretor Técnico

WAGNER CASTILHO R. FERNANDES
Diretor de Relações com o Mercado

LUIZ F. DIAS LYCARIÃO DA TRINDADE
Diretor Regional - Área Metropolitana SP

EVERALDO MOREIRA
Presidente Conselho Fiscal

JOSÉ CARLOS FRANCISCO
1º Conselheiro

FERNANDO A. REGADAS JUNIOR
2º Conselheiro

SINFAC-SP
Sindicato das Sociedades de Fomento Mercantil —
Factoring do Estado de São Paulo
Rua Mario Amaral, 172 - Conj. 132
CEP 04002-020 - São Paulo, SP
Tels: (11) 3889-2208 / 3889-2209
www.sinfac-sp.com.br
sinfacsp@sinfac-sp.com.br

EXPEDIENTE

CRISTINA ENGELS RODRIGUES
Gerente Administrativo Financeiro

PRODUÇÃO EDITORIAL
Reperkut Comunicação S/S
(11) 4063-7928
reperkut@reperkut.com.br
www.reperkut.com.br
Jornalista Responsável: Wagner Fonseca (MTB 15.155)
Redator: Fábio Guedes
Secretária de Redação: Natáli Alencar
Atendimento: Carla de Oliveira

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA
Acará Gráficos & Editores
(11) 3803-8612
acara@acara.com.br
www.acara.com.br

IMPRESSÃO: LIP Gráficas

TIRAGEM: 2.500 exemplares

Estabilidade em dose dupla

Após inúmeros planos econômicos mal-sucedidos, a dúvida era o sentimento dominante naquele mês de fevereiro, 16 anos atrás. Ninguém sabia ao certo se a nova moeda brasileira, agora com o sugestivo nome de Real, finalmente derrubaria um monstro poderoso, capaz de desvalorizar em quase 50% ao mês tudo que se produzia, vendia e comprava no então mais expressivo exemplo mundial de inflação descontrolada.

Foi justamente naquela época extremamente delicada que Everaldo Moreira decidiria iniciar sua atuação no fomento mercantil.

A estabilidade econômica hoje mostra que veio para ficar e a Valecred também, conforme revela o diretor dessa empresa de Tatuí (SP) e atual presidente do Conselho Fiscal do SINFAC-SP.

INFORMATIVO SINFAC-SP: Como surgiu seu interesse pelo factoring e de que forma se deu sua entrada efetiva no setor?

Everaldo: Tudo teve início em 1994, quando comecei a trabalhar no setor financeiro, e o Plano Real provocava uma forte transformação na economia. Foi um prazer acompanhar bem de perto toda aquela mu-

dança. Os desafios na época eram grandes, havia ainda muita incerteza, pois já tínhamos passado por vários planos sem sucesso.

Nesse cenário, as empresas de factoring foram essenciais para alavancar as pequenas e médias.

Fazer parte de um negócio cuja missão é fomentar o desenvolvimento dos empreendimentos me inspirou a buscar mais conhecimento e um envolvimento maior com a área.

INFORMATIVO SINFAC-SP: De que forma você definira sua empresa, em função dos mercados em que atua e das peculiaridades dessa atuação?

Everaldo: A Valecred sempre procurou ser uma empresa em constante aperfeiçoamento, buscando em todos os seus processos eficiência e eficácia. Para isso, investe de forma maciça em tecnologia e na formação dos seus colaboradores. Outro ponto importante para nós é a profissionalização na condução da empresa, graças aos valores transmitidos pelo seu fundador, Valerio Valdrighi, cujas visão e dedicação nos conduzem a esse caminho.

INFORMATIVO SINFAC-SP: Qual foi sua motivação para participar da vida sindical, quando e de que forma ocorreu sua iniciação nessa área, e qual é seu atual envolvimento com ela?

Everaldo: Sempre acompanhei a atuação do sindicato e seus esforços para representar os interesses da classe, motivo este que gerou extremo orgulho quando recebi o convite para assumir, em 2008, o cargo de

Presidente do Conselho Fiscal.

INFORMATIVO SINFAC-SP: Em que medida essa experiência tem se refletido no dia a dia de sua empresa?

Everaldo: O Sindicato, de uma forma geral, propicia uma rica troca de experiência entre as empresas do setor, além de investir na preparação dos seus associados, mediante cursos, palestras e eventos técnicos. Desta forma, a exemplo do que ocorre com as demais representantes do fomento mercantil em nosso Estado que participam do dia a dia da entidade, essa aproximação nos permite aprimorar sempre a atuação, tendo em vista a necessidade constante de aperfeiçoamento exigido em nosso setor.

INFORMATIVO SINFAC-SP: Estar no interior de São Paulo e fazer parte do Sindicato tem algum significado especial, em sua opinião?

Everaldo: Sim, pois é uma entidade de grande relevância para todo o estado de São Paulo, não apenas para a capital. Vejo que seria importante sua maior aproximação das empresas do interior, conscientizando para a importância da união da classe na luta pelos seus interesses.

INFORMATIVO SINFAC-SP: Além desse aspecto, haveria mais algum que você acharia interessante ser levado em conta pelo Sindicato para que ele também sempre aprimore o desempenho do seu papel?

Everaldo: Sim, acredito que o sindicato deva tomar uma postura moralizadora, servindo como norteadora da conduta e normas adotadas em nosso setor, que por não ter hoje um órgão que o faça, acaba nos sujeitando a comparações injustas com algumas poucas empresas que ainda se envolvem em operações suspeitas. Sei que é um trabalho de longo prazo, mas algo como uma certificação para as factoring, seria de grande valia.



Everaldo, da Valecred: maior participação do interior nas atividades sindicais

III Evento Técnico debate temas de

Cerca de 150 pessoas lotaram um dos auditórios da Fecomercio em julho para participar de mais um momento especial do Fomento Mercantil

Empresários e profissionais com sede de informação, vontade imensa de evoluir e ajudar a alavancar o fomento mercantil no cenário nacional. Foi isso o que mais chamou a atenção no III Evento Técnico do SINFAC-SP, durante o qual renomados especialistas novamente apresentaram suas teses e pontos de vista sobre temas estratégicos para o setor.

Após a abertura oficial do evento, feita pelo presidente da entidade, Pio Daniele, a gerente de produtos da área Soluções Anti-fraude Pessoa Jurídica da Serasa Experian, Adriana Gondim, traçou o perfil habitual dos golpistas e as práticas preventivas que as factorings devem adotar para se proteger deles.

“Ao contrário do inadimplente puro e simples, o fraudador age sempre de forma planejada, possui toda uma estrutura por trás de si e capital de giro próprio para bancar novos golpes, praticados sempre por meio de ‘laranjas’ que atuam nos diferentes momentos da operação”, advertiu.

Outra característica desses malfeitores, segundo ela, é a compra ao mesmo tempo e repentina em diversos segmentos, geralmente mercadorias de fácil comercialização, cujas primeiras parcelas chegam até a pagar. “Muitas vezes não negociam valores e descontos e quase sempre pedem agilidade na análise de crédito, apresentando referências comerciais da própria quadrilha”, destacou a palestrante.

Por mais que estatísticas e sistemas informatizados ajudem, Adriana considera fundamental o momento da concessão de crédito, quando deve ser feita a análise acurada das informações cadastrais e algumas checagens relativamente simples como a confrontação entre CNPJ e razão social, se a empresa está ou não em atividade e se o endereço de entrega corresponde ao seu oficial.

A especialista destacou ainda que as micro e pequenas representam mais de 90% das cerca de 11 milhões de empresas ativas existentes no Brasil, sendo elas justamente o principal alvo das fraudadoras, pois além de buscarem recursos e meios de crescer, sobretudo em outros estados, quase sempre possuem poucas condições de avaliar seriamente o perfil creditício de seus fornecedores.

Uma das modalidades mais frequentes, segundo ela, é o golpe da falência, cujo traço comum em vários casos é a troca de sócios e a realização de fusões e incorporações, com laranjas fazendo as transações fraudulentas.

DIREITO DE REGRESSO

O segundo palestrante da tarde foi o ministro Humberto Gomes de Barros, do Superior Tribunal de Justiça, apresentado pelo assessor jurídico do SINFAC-SP, Alexandre Fuchs, como sendo o responsável por um acórdão histórico, que o tornou conhecido no segmento ao considerar legítimo o direito de regresso exercido pelas factorings. “Um ministro com ‘M’ maiúsculo”, acrescentaria o presidente Pio Daniele, ao entregar uma placa de agradecimento pela vinda do magistrado ao encontro.

E foi justamente sobre direito de regresso que Gomes de Barros discorreu na maior parte de sua apresentação, durante a qual também apontou a evolução histórica do entendimento do Poder Judiciário em torno do conceito de factoring sem a pecha preconceituosa que o estigmatizou antes de leis como a de nº 9981/95, cujo artigo 903 colocou os títulos de crédito sob a regência do Código Civil Brasileiro, garantido assim ao Fomento Mercantil direitos há muito já assegurados a outras modalidades comerciais.

“Isso foi de suma importância para o factoring e o próprio andamento da ativi-



Adriana, da Serasa Experian: momento da concessão de crédito é crucial



O advogado e consultor Alexandre Fuchs relembrou o perfil do ministro com ‘M’ maiúsculo

grande importância para o setor

dade econômica em geral. Sem direito de regresso, por exemplo, o título de crédito simplesmente morre”, observou ele. “Não percam a oportunidade de deixar claro esse aspecto em suas transações, pois declarações infelizes em livros podem impressionar os juizes”, aconselhou.

Em entrevista concedida ao Informativo do SINFAC-SP logo após sua palestra, o ministro acrescentou que “factoring não é seguro”, ao refutar o argumento que muitos ainda adotam ao defender que as empresas da área compram os riscos juntamente com os títulos negociados. “Pensar assim é colocar em prática uma flagrante inversão de valores”, frisou.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO

Concluindo os trabalhos, o advogado Alexandre Marcos Ferreira – especialista em direito tributário, administrativo e empresarial – mostrou a importância do planejamento tributário nas factorings para que elas paguem sempre o mínimo possível em impostos e contribuições, porém observando rigorosamente aquilo que a lei lhes permita nos âmbitos municipal, estadual e federal.

Enfatizou ainda que o estudo em torno do tema é altamente estratégico para todas as organizações e deve ser iniciado com uma ampla análise da situação particular da empresa, envolvendo a adequação da documentação

que possui em seu poder, a coerência entre as atividades desenvolvidas e sua formalização fiscal, e se todas as normas da área e obrigações acessórias estão sendo cumpridas.

O palestrante aproveitou também para dar alguns exemplos de como reduzir o custo tributário nas factorings. Um deles foi com relação ao Imposto de Renda da Pessoa Jurídica, cujo Ato Declaratório Normativo 51/94 definiu que a diferença entre o valor de face e o valor de aquisição de um título por empresa de factoring deve ser computada como receita do período-base da operação.

“Dessa forma, um título de R\$ 500, cujo valor de aquisição tenha sido de R\$ 400, é possível contabilizar a receita na forma pro rata tempore, ou seja, proporcional ao tempo, afastando a incidência imediata dos direitos devidos”, explicou. “A diferença de R\$ 100,00 que deveria ser paga antecipadamente, pode ser dividida pelo prazo de vencimento do título, que muitas vezes ocorre 90 dias depois da operação. Este caso não envolve isenção, mas sim protelação do pagamento, por uma questão de fluxo de caixa e preservação do capital de giro. Esse direito é obtido por meio de uma consulta à Receita Federal, mas também dá consistência a uma ação judicial”, defendeu o especialista.

Um acalorado debate ocorreu em seguida, envolvendo palestrante, mesa e plateia sobre a validade ou não de se adotarem procedimen-

tos tidos como conservadores ou arrojados neste campo, riqueza de ideias valorizada por participantes do evento como Paulo Tlusty, da empresa paulista Sifra, para quem essa discussão foi o ponto alto do encontro.

Também prestigiaram o evento a deputada estadual Célia Leão e o vice-presidente Institucional da Fenacon – Federação Nacional das Empresas Contábeis, Antônio Marangon, que brindou a todos com um momento de reflexão, ao apresentar palestra motivacional sobre o sentido da vida ao longo dos anos.

VEDAÇÃO E DESAFIOS

Ao encerrar a programação, Pio Daniele falou da carta que está sendo enviada pelo SINFAC-SP, em conjunto com a Fecomercio, com relação à preocupante recusa de grandes empresas em pagar títulos de seus credores que tenham sido negociados com factorings. “Essa ação já proporciona resultados interessantes”, comemorou o empresário.

Aludindo a outro tema tratado no evento, o 2º vice-presidente do Sindicato, Hamilton Brito Jr. disse que as fraudes ainda preocupam mais do que a própria inadimplência na área, lembrando o pleito do SINFAC-SP para a criação de uma delegacia especializada na área no Estado de São Paulo, a fim de coibir a má-fé ainda praticada em grande escala contra as empresas do setor.



Gomes de Barros: “factoring não é seguro, trabalha com títulos, ao invés de riscos”



Alexandre Marcos: quase sempre é possível pagar menos impostos sem infringir a lei

Sindicato investe em mídia especializada

Cerca de 3 mil formadores de opinião, entre advogados e autoridades dos poderes executivo, legislativo e judiciário, agora têm mais um instrumento para conhecer melhor as atividades desenvolvidas pelo SINFAC-SP e o próprio fomento mercantil.

Eles são leitores do Informativo do IASP, publicação trimestral do Instituto dos Advogados de São Paulo, que desde a edição nº 88 (Abril/Maio-2010) veicula anúncios institucionais do Sindicato.

Com mais de duas décadas de história, a publicação vem se renovando ao longo do tempo em conteúdo e projeto gráfico, e tem como perfil editorial básico destacar atualidades jurídicas, pontos de vista avalizados do segmento e temas de repercussão nacional em cujo debate o Instituto se envolva.

De acordo com o diretor de comunicação do IASP, José Horácio Ribeiro, a parceria com o Sindicato se reveste de grande importância, “ao dar visibilidade, de forma transparente, a uma área fundamental para o próprio desenvolvimento do País”.

Na opinião do também advogado e 2º vice-presidente do SINFAC-SP, Marcus Jair Garutti, essa nova forma de intercâmbio entre as duas entidades realmente é das mais promissoras.

O interesse da área jurídica pelo factoring, segundo ele, é notório, tendo em vista tratar-se de um instituto ainda relativamente novo em nosso país, com um rico processo

de jurisprudência em franca formação.

“Ao mesmo tempo, para nós é um honra e um avanço inegável poder levar a esse público altamente qualificado mensagens não apenas sobre o nosso Sindicato, mas também com relação aos benefícios trazidos pelo factoring aos mais diversos segmentos da economia nacional”, concluiu.



NOVA CÂMARA DE ARBITRAGEM

No primeiro ato oficial de seu novo mandato, agora para o período 2011-2014, Abram Szajman lançou, no último dia 9 de setembro, a “Fecomercio Arbitral”, Câmara criada com a finalidade de agilizar a resolução de conflitos entre as empresas, por meio de acordos extra-judiciais.

O novo organismo conta ainda com a participação da Ordem dos Advogados do Brasil Seção São Paulo (OAB-SP), do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP) e do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis e de Assessoramento no Estado de São Paulo (Sescon-SP).

Durante a solenidade de lançamento, o presidente da Câmara Arbitral Internacional de Paris (Chambre Arbitrale de Paris), Baudouin Delforge, e o secretário-geral da instituição, Jean-Claude Dauxais, assinaram termo aditivo oficializando o ingresso daquela renomada entidade internacional na mais nova iniciativa brasileiro do gênero.



Cerimônia de lançamento da novidade, na sede da Federação à qual o SINFAC-SP está filiado

Conheça a próxima diretoria do SINFAC-SP

A posse da recém-eleita chapa única será em 1º de outubro

Já está definido o novo time de empresários que comandará o SINFAC-SP nos próximos três anos, com base em referendo da chapa única submetida a votação durante Assembleia Geral Extraordinária realizada na sede da entidade em 30 de agosto.

“Assumir a presidência será motivo de orgulho, felicidade e satisfação por continuar fazendo parte desse grupo e ter pela frente a gratificante missão de fazer o possível para corresponder a altura a todos que já confiavam em nossa equipe e hoje aqui demonstraram continuar acreditando nela”, afirma Luiz Carlos Casante, diretor técnico do Sindicato na gestão com término em 30 de setembro.

O presidente do período 2007-2010, Pio Daniele, assegura estar certo do bom trabalho a ser realizado pelos eleitos, em sua maioria colegas seus no comando da entidade ao longo dos últimos três anos. “Agiram sempre com muita labuta e seriedade; quantas vezes saímos daqui tarde da noite, trabalhando em prol da nossa classe”, recordou.

De acordo com as regras previstas no Estatuto Social da entidade, os trâmites técnicos da eleição vão prosseguir até o final de setembro, com os novos dirigentes assumindo no primeiro dia útil de outubro.



Momento da votação: maioria absoluta decidiu resultado



Pio Daniele e parte da diretoria que vai conduzir os rumos da entidade na próxima gestão

Os eleitos

DIRETORIA EFETIVA

- Luiz Carlos Casante – Presidente (*Viacred Fomento Mercantil Ltda.*)
- Hamilton de Brito Junior – 1º Vice Presidente (*Credere Consultoria e Fomento Mercantil Ltda.*)
- Marcus Jair Garutti – 2º Vice Presidente (*Iguassu Fomento Mercantil Ltda.*)
- Fernando Antonio Regadas Junior – Diretor Tesoureiro (*Cobravel Factoring Fomento Mercantil Ltda.*)
- Luiz Fernando Dias Lycarião da Trindade – Diretor Secretário (*Lycarion Factoring Fomento Mercantil Ltda.*)
- Fernando Galucci – Diretor Social e de Eventos (*Atrium Fomento Mercantil Ltda.*)
- Jose Carlos Francisco – Diretor de Relações com Mercado (*JCF Factoring Fomento Comercial Ltda.*)

CONSELHO FISCAL

- Maria Isabel Salviati Camargo (*Midas Fomento Mercantil Ltda.*)

- Everaldo Moreira (*Valecred Soluções Financeiras Ltda.*)
- Robison Balhestero (*ER Fast Money Consultoria e Fomento Mercantil Ltda.*)

DIRETORIA - SUPLENTE

- Robinson Carneiro Cerqueira Leite (*Athena Fomento Mercantil Ltda.*)
- Dorian Pieri Bento (*Pleno Fomento Mercantil Ltda.*)
- Marcos Libanore Caldeira (*Aquitania Fomento Mercantil Ltda.*)
- Daniel Chammah (*DVC Fomento Mercantil Ltda.*)

CONSELHO FISCAL - SUPLENTE

- Demétrius Alberto Dualibi (*Globalcred Informações e Fomento Mercantil Ltda.*)
- Maria da Conceição Francischinelli (*Uniben Fomento Mercantil Ltda.*)

Gestão profissional no factoring

Carlos Augusto Damasceno (*)



As facilidades de acesso à informação, o rápido desenvolvimento de ferramentas tecnológicas, a estabilidade da economia e o crescente esclarecimento sobre as vantagens do factoring são apenas alguns dos fatores que vêm alavancando o mercado

de fomento mercantil nos últimos anos.

Entretanto, todo esse dinamismo traz consigo, além da expansão dos negócios, novas tendências administrativas e a necessidade premente de se estar alinhado a elas. A primeira, sem dúvida, é acompanhar os acontecimentos, utilizar-se da experiência adquirida em sua área de atuação, a fim de entender a conjuntura nacional e identificar possíveis reflexos positivos e negativos para si e seus clientes, criando assim uma espécie de escudo para atenuar os efeitos do inesperado.

Em segundo lugar, o empresário do factoring deve aprender a administrar recursos com o objetivo de gerar um fator que remunere seu trabalho, pague seus custos operacionais e, no final das contas, lhe forneça uma margem de lucro compatível.

É muito comum ouvir reclamações sobre as dificuldades em obter ganhos subs-

tanciais ao final de uma operação mercantil, pois, ao analisar o negócio a fundo, percebe-se a falta de uma gestão realmente profissional, que busque ponderar todos os custos envolvidos no processo.

O empresário do setor precisa, obrigatoriamente, conhecer os pormenores do custo do dinheiro empregado em sua atividade. Para começar, deve saber que o montante aplicado no negócio já representa uma despesa em si, pois se trata de um recurso que, se estivesse aplicado, renderia algo entre 0,70%, 0,80% ao mês.

A partir dessa tese, é possível verificar que toda a operação de fomento já começa com um custo considerável nela embutido. Se esse dinheiro for proveniente de bancos ou acionistas da própria empresa, torna-se necessário ainda realizar outros cálculos para se chegar a um custo final o mais próximo possível da realidade.

Exemplificando: uma empresa de fomento que tome recursos no mercado terá um custo médio de 1,2% ao mês. Ou seja, se opera com fator de 4%, consegue obter uma sobra de 2,8%, a ser direcionada ao pagamento de tributos e custos administrativos e operacionais, especialmente os da inadimplência, que muitas vezes o empresário simplesmente desconsidera.

O custo gerado pelo não pagamento de compromissos mercantis é uma realidade incontestável que precisa ser empregada nos negócios da empresa de factoring, até

porque não existe na área quem não conviva com esse problema, por menor que seja o número de ocorrências em sua carteira.

Paralelamente, a sociedade de fomento mercantil deve, em muitos casos, rever o fator de operação aplicado; o seu processo de crédito e, ainda, se está sistematicamente recolhendo mais impostos do que deveria, deficiência que pode ser eliminada por meio de um bom planejamento tributário.

Outras ações podem também ser implantadas para dar um fôlego extra à empresa, como a diversificação da carteira de clientes, para que não se concentre apenas em alguns segmentos, uma grande temeridade diante de crises setoriais, por exemplo. Daí a importância de procurar sempre novos nichos, com o apoio de ferramentas profissionais de marketing e comunicação que possibilitem uma exposição adequada frente à mídia e a própria sociedade ao seu redor.

O empresário do factoring deve, portanto, se preparar não apenas para os dias de hoje, mas também com relação ao futuro, pois o crescimento do setor se apoia na perspectiva de o volume de crédito concedido, em especial para a indústria e o comércio, simplesmente dobrar num futuro não muito distante. Quem estiver preparado certamente terá assento vip nesse banquete.

(*) Carlos Augusto Damasceno é consultor e assessor de planejamento do SINFAC-RS

HADDAD
Advogados

Profissionalismo e Transparência
Competência e Satisfação

Civil | Comercial | Empresarial | Trabalhista | Penal

Contencioso e Preventivo

Especializado em Factoring

Prevenção contra fraudes | Recuperação de créditos

Rua Apinajés, 768 - Perdizes - 05017-000 - São Paulo - SP

Tel: (11) 3873-6790 - Fax: (11) 3873-7849

e-mail: haddad@aasp.org.br

Visite nosso site: www.eliashaddad.adv.br



Associe-se, e usufrua de tudo que o Sindicato pode oferecer a você e sua empresa:

www.sinfac-sp.com.br